

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 19/01/2024.

**VINICIUS CARLOS DA SILVA**

**Domingos Olímpio e *Os Anais*: trajetória intelectual de um homem  
de imprensa no início do século XX (1904-1906)**

**ASSIS**

**2022**

**VINICIUS CARLOS DA SILVA**

**Domingos Olímpio e *Os Anais*: trajetória intelectual de um homem de imprensa no início do século XX (1904-1906)**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de mestre em História. (Área de Conhecimento: História e Sociedade).

Orientador: Dr.º Ricardo Gião Bortolotti

**ASSIS  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Maria Luiza Carpi Semeghini - CRB 8/8301

S586d Silva, Vinicius Carlos da  
Domingos Olímpio e Os Anais: trajetória intelectual de um homem de imprensa no início do século XX (1904-1906) / Vinicius Carlos da Silva. Assis, 2022.  
158 f. : il.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientador: Dr. Ricardo Gião Bortolotti

1. Olympio, Domingos 1850-1906. 2. Imprensa - Brasil - Séc. XX. 3. Cerqueira, Dionisio 1847-1910. 4. Os Anais. I. Título.

CDD 079.81

**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Domingos Olímpio e Os Anais: trajetória intelectual de um homem de imprensa no início do século XX (1904-1906)

**AUTOR: VINICIUS CARLOS DA SILVA**

**ORIENTADOR: RICARDO GIÃO BORTOLOTTI**

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em HISTÓRIA, área: História e Sociedade pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. RICARDO GIÃO BORTOLOTTI (Participação Virtual)  
Departamento de História / UNESP/FCL-Assis

Profa. Dra. MARIA LETÍCIA CORRÊA (Participação Virtual)  
Faculdade de Formação de professores / UERJ/Rio de Janeiro

Prof. Dr. AUREO Busetto (Participação Virtual)  
Departamento de História / UNESP/FCL-Assis

Assis, 19 de janeiro de 2022

## **BANCA EXAMINADORA**

Presidente: \_\_\_\_\_

Ricardo Gião Bortolotti (Unesp Assis)

1º Examinador: \_\_\_\_\_

Maria Letícia Côrrea (UERJ)

2º Examinador: \_\_\_\_\_

Áureo Busetto (Unesp Assis)

1º Suplente: \_\_\_\_\_

Ana Luiza Martins (CONDEPHAAT)

2º Suplente: \_\_\_\_\_

Ivan Esperança Rocha (Unesp Assis)

Assis, 19 de janeiro de 2022.

Dedico este trabalho à minha mãe,  
Márcia Elaine Carlos por todo o apoio.  
Às memórias de minha avó, Maria App. Marinho Carlos,  
da minha outra avó, Sueli (Nininha)  
de minha tia Maria Helena Carlos,  
e de meu pai, Valdecir da Silva, que o tempo me fez compreender.

## AGRADECIMENTOS

Ao final desse trabalho, muito poderia ser descrito, em tom de desabafo; desse muito, pouco mereceria ser lido por qualquer um que não tenha vivenciado as experiências boas e ruins pelas quais passei para que estas palavras estivessem aqui escritas.

De maneira não saudosista, optei por revisitar os meus agradecimentos outrora escritos num hoje longínquo 2012, no auge dos meus 23 anos, momento em que eu sonhara, ávido pelo mestrado e pelo início da minha vida acadêmica. Meu projeto profissional/pessoal consistia em ter já concluído o doutorado antes mesmo de ter completado meus 30 anos. Hoje, aos 32 anos, entrego minha dissertação de mestrado, sem a necessidade de comentar em demasia o quanto se distanciou do meu plano inicial.

Das poucas lembranças que tenho de meu pai, e da minha infância no geral, uma delas sempre me vem à cabeça: as lutas de boxe. Nenhum de nós tinha sequer a mínima ideia de quais eram as regras deste esporte tão violento, apenas sabíamos que haveria um vencedor ao final. Meu pai nunca atacava, apenas levantava a guarda e esperava que aquela criança fraca e magricela lhe desferisse um punhado de golpes frenéticos, sem dó nem piedade, o que, na prática, não significava muito. Os golpes continuavam, até minha exaustão, um minuto talvez. E eu, ofegante, buscava inspirar a maior quantidade de ar possível em meus pulmões; havia *rounds* a serem vencidos. O movimento de pernas? Não havia. Uso do tempo? Também não. *Jabs*, *hooks*, cruzados, diretos não faziam parte do meu vocabulário de aluno do pré-primário. Havia alguma estratégia? Não! Resultado: jamais o venci, mas ele nunca ganhou.

Quase duas décadas depois, um grande amigo me indicou a leitura do livro *Nocaute*, de Jack London, uma obra composta de vários contos, que se utiliza do boxe como metáfora para a vida. Um desses em especial me foi recomendado: *Por um bife*. Naquelas páginas compreendi que muito daquele menino “pugilista” ainda estava presente num outro menino, recém-formado em 2012, e que, ao término da faculdade, sonhava com glórias muito maiores que as suas próprias pernas, maiores que seu fôlego, maiores que suas técnicas. Não bastava a vontade de vencer, faltava-me o conjunto, certa maturidade e a expertise para adentrar a um mundo que ainda



não me pertencia. Confesso que ainda hoje não conheço profundamente as técnicas do boxe, nem da Academia, e muito menos da vida. Mas, toda quinta-feira, às 18 horas sigo para minhas aulas de boxe (que só comecei aos 32 anos), tento estudar com frequência, aprendo sobre a vida todo dia. Aprendi a lutar, no sentido mais amplo deste verbo. A entrega desse trabalho é apenas mais um *round*.

Agradeço a todos que me ajudaram nessa trajetória, em especial ao meu orientador Drº Ricardo Gião Bortolotti, por ter aceitado me orientar, bem como por ter sido muito prestativo e humano em vários momentos. À minha mãe, Márcia Elaine Carlos pelo apoio em todos os momentos da minha vida. E, logicamente, aos meus amigos Adolfo Angelotti, Alano Alexandre Umbelino de Barros, Daniel Dozinete Cook, David Rodrigues Pancieri, Diego dos Reis Terlone de Oliveira, Gustavo Garcia Toniato, Maurício Marcião, José Paulo Rodrigues Correa, Mateus Caramouri, Munir Abbud Pompeo Camargo, Rafael Eleias de Souza, Régis Radael Berretta, Renan Falcheti Peixoto, Rubens Arantes Correa e Vânia Paula Baía.

## RESUMO

O início do século XX, no Brasil, foi um período decisivo para a imprensa nacional. Além de ter sido um momento de acaloradas discussões intelectuais e políticas, foi também de suma importância para a consolidação da imprensa nacional. Jornais, revistas e afins se tornaram importantes espaços de exposição de ideias, disputados com afinco pela *intelligentsia* nacional. O presente trabalho abordará um destes periódicos, *Os Anais - Semanário de literatura, arte, ciência e indústria* que circulou semanalmente na cidade do Rio de Janeiro de 08 de outubro de 1904 a 11 de outubro de 1906. Seu idealizador, Domingos Olímpio Braga Cavalcanti, propunha, na edição de abertura, criar um espaço aberto a autores que se sentissem excluídos pela grande imprensa da época, no entanto, na realidade, foram outros os motivos e os interesses que permearam a criação do hebdomadário. Ao todo foram 102 exemplares, que continham escritos tanto de autores renomados como de nomes pouco conhecidos do grande público, em artigos que abarcaram os mais variados assuntos. Dessa forma, pretende-se analisar o periódico em si, com enfoque especial para a realização de sua proposta inicial, que, na verdade, não pode ser desvinculada da trajetória de seu idealizador e de seu núcleo de pessoas próximas, em especial de seu cunhado, Dionísio Cerqueira, Ministro das Relações Exteriores à época. Além disso, pretende-se aqui compreender suas especificidades enquanto periódico e seu papel perante a imprensa da época.

**Palavras-chave:** Domingos Olímpio Braga Cavalcanti. Os Anais. Imprensa no século XX. Rio de Janeiro. Dionísio Cerqueira.

## ABSTRACT

The beginning of the 20th century in Brazil was a decisive period for the national press. In addition to being a moment of heated intellectual and political discussions, it was also of paramount importance for the consolidation of the national press. Newspapers, magazines and the like have become important spaces for the exhibition of ideas, disputed with zeal for the national *intelligentsia*. The present work will address one of these periodicals, Os Anais - Literature, art, science and industry weekly which circulated weekly in the city of Rio de Janeiro from October 8th, 1904 to October 11th, 1906. Its creator, Domingos Olímpio Braga Cavalcanti, It proposed, in the opening edition, to create a space open to authors who felt excluded by the mainstream press at the time, however, in reality, there were other reasons and interests that permeated the creation of the weekly. In all, there were 102 copies, which contained writings by both renowned authors and names little known to the general public, in articles covering a wide range of subjects. Thus, it is intended to analyze the journal itself, with a special focus on carrying out its initial proposal, which, in fact, cannot be separated from the trajectory of its creator and its core of close people, especially its brother-in-law, Dionísio Cerqueira, Minister of Foreign Affairs at the time. Furthermore, it is intended here to understand its specificities as a periodical and its role in the press at the time.

**Keywords:** Domingos Olímpio Braga Cavalcanti. Os Anais. Press in the 20th century. Rio de Janeiro. Dionísio Cerqueira.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 CAPÍTULO I: OS ANAIS NO CONTEXTO DA IMPRENSA NO RIO DE JANEIRO NO COMEÇO DO SÉCULO XX</b> .....	<b>14</b>
2.1 Domingos Olímpio: esboço biográfico.....	17
2.2 Domingos Olímpio: produção literária .....	23
2.3 <i>Os Anais</i> : Páginas Esquecidas de um tempo em movimento .....	26
2.4 <i>Os Anais</i> : Seções e colaboradores .....	30
<b>3 CAPÍTULO II: DOMINGOS OLÍMPIO EM EVIDÊNCIA: TRAJETÓRIA POLÍTICA E IMPRENSA REGIONAL</b> .....	<b>47</b>
3.1 Mudança de ares: Domingos Olímpio no Grão-Pará.....	48
3.2 Domingos Olímpio e a imprensa grão-paraense: rugas e afagos.....	51
3.3 Um banquete político.....	74
<b>4 CAPÍTULO III: DOMINGOS OLÍMPIO E OS ANAIS: POLÊMICAS E IMPRENSA</b> .....	<b>82</b>
4.1 Um esboço de modernidade? A imprensa carioca no início do século XX.....	82
4.2 Domingos Olímpio e Dionísio Cerqueira: diplomacia e imprensa.....	93
4.3 <i>Os Anais</i> e a “polêmica” de Silvio Romero com Manoel Bomfim.....	105
4.4 Domingos Olímpio e a mais polêmica eleição da Academia Brasileira de Letras.....	114
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>130</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>132</b>
Jornais e revistas.....	132
Almanaques .....	132
<b>OBRAS</b> .....	<b>133</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>137</b>
<b>Anexo I</b> –Tabela com os autores mais frequentes em <i>Os Anais</i> .....	138
<b>Anexo II</b> – Tabela de temas de <i>Os Anais</i> .....	139
<b>Anexo III</b> – Reprodução da edição digital do número de abertura de <i>Os Anais</i> .....	140
<b>Anexo IV</b> – Reprodução da edição física do número de abertura de <i>Os Anais</i> (capa frente).....	141

<b>Anexo V</b> – Reprodução da edição física do número de abertura de <i>Os Anais</i> (capa-verso).....	142
<b>Anexo VI</b> – Reprodução da edição física do número de abertura de <i>Os Anais</i> (contracapa frente).....	143
<b>Anexo VII</b> – Reprodução da edição física do número de abertura de <i>Os Anais</i> (contracapa verso).....	144
<b>Anexo VIII</b> - Imagem de Dionísio Cerqueira em acampamento na Foz do Quarahim.....	145
<b>Anexo IX</b> – Representação das Ruínas da Igreja de São Miguel.....	146
<b>Anexo X</b> – Fotos da construção do marco da Foz do Quaraim.....	147
<b>Anexo XI</b> – Salto do Moconan, Rio Uruguai.....	148
<b>Anexo XII</b> – Finalização do marco principal que delimitava a região da Foz do Peperi-Guaçu, na fronteira entre Brasil e Argentina.....	149
<b>Anexo XIII</b> – Inauguração do marco principal que delimitava a região da Foz do Peperi-Guaçu, na fronteira entre Brasil e Argentina.....	150
<b>Anexo XIV</b> – Foto do marco brasileiro na Foz do Rio Iguaçu, na fronteira entre Brasil e Argentina.....	151
<b>Anexo XV</b> – Foto do acampamento da Comissão Brasileira em São Marcos.....	152
<b>Anexo XVI</b> – Charge satírica retratando a vitória de Mário de Alencar sobre Domingos Olímpio na disputa pela vaga na Academia Brasileira de Letras.....	153
<b>Anexo XVII</b> – Autobiografia de Domingos Olímpio.....	154
<b>Anexo XVIII</b> – Carta de Domingos Olympio endereçada a Álvaro Ottoni, Diretor do Jornal sobralense “ <i>A Cidade</i> ”.....	157

## 1 INTRODUÇÃO

O limiar do século XIX para o XX foi, ao mesmo tempo, conturbado e importante para o Brasil. Marcado por acaloradas discussões intelectuais e políticas, esse período pode ser considerado um momento decisivo para a imprensa nacional, momento em que esta se torna um espaço respeitado e disputado pela *intelligentsia* nacional por diversos motivos, em especial, para a visibilidade de seus escritos e suas ideias. Neste ínterim, surgiram diversos periódicos, para diferentes gostos e públicos, dentre eles *Os Anais*<sup>1</sup> – *Semanário de literatura, arte, ciência e indústria*, que circulou semanalmente na cidade do Rio de Janeiro, de 8 de outubro de 1904 a 11 de outubro de 1906. O trabalho aqui apresentado busca analisar este periódico, ainda inédito, em relação às próprias premissas do mesmo e como este se situou em seu período histórico.

Criado e dirigido pelo advogado, político e escritor sobralense Domingos Olímpio Braga Cavalcanti, *Os Anais* se colocava como um espaço à disposição de autores nacionais e internacionais que porventura se sentissem excluídos pela imprensa da época e seus apadrinhamentos intelectuais. Foram, ao todo, 102 exemplares, quase todos dirigidos por seu criador, salvo nos casos de afastamento deste por motivos pessoais referentes à sua saúde, o teor das publicações eram os escritos, tanto de autores renomados da época como de nomes pouco conhecidos do grande público, em artigos que abarcaram, em especial, assuntos como política, ciência, literatura, notícias diversas, assuntos e diversões intelectuais, dentre tantos outros.

*Os Anais* tornou-se o lugar no qual Olímpio deu visibilidade para suas publicações, tanto políticas, presentes em todas as 102 edições, literalmente, quanto literárias; Olímpio publicou em *Os Anais* as obras *O Almirante* (94 partes) e *O Uirapuru* (6 partes), interrompida devido ao falecimento do autor. No entanto seu trabalho de maior reconhecimento ocorreu anteriormente com a publicação de seu único romance transformado em livro, *Luzia-Homem*, de 1903, que foi bem recebido

---

<sup>1</sup> Os exemplares físicos de *Os Anais* são extremamente raros de se encontrar na atualidade. Algumas edições fazem parte do acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, e atualmente encontram-se indisponíveis ao público devido ao seu estado de conservação. Possuímos em mãos a coleção completa do periódico, inclusive com partes a mais, como as páginas de abertura e fechamento, material riquíssimo que vem sendo digitalizado pela Biblioteca Nacional por meio da Hemeroteca Digital.

por seus pares e acabou lhe valendo um lugar na Academia Brasileira de Letras. Por meio dos estudos realizados aqui, descobriu-se que Olímpio foi cogitado para adentrar à Academia Brasileira de Letras algumas vezes. Porém, a mais notória candidatura do autor à ABL foi justamente a mais polêmica: a disputa com Mário de Alencar, apadrinhado de Machado de Assis, querela esta que repercutiu fortemente na imprensa do período.

Almeja-se compreender o lugar deste periódico e o grau de impacto de suas opiniões e publicações na imprensa dos primeiros anos do século XX, época de importantes mudanças na imprensa nacional. Para tanto, levar-se-á em conta aqui os métodos de trabalho mais recentes no que tange à pesquisa relativa à imprensa, partindo da análise do veículo-suporte; neste caso, nosso próprio objeto de estudos. Pensar questões como a dimensão, a materialidade do papel impresso, técnicas de impressão, suas características estéticas e opções temáticas, presença ou não de ilustrações, a presença ou não de anúncios, demais fontes de receita, o papel de seus colaboradores no impresso e na imprensa, dentre outras, faz-se necessária uma vez que nossa intenção é lançar um olhar diacrônico com enfoque em *Os Anais*, tendo-se em conta a inter-relação entre métodos disponíveis e lugar social no qual o periódico estudado se insere.<sup>2</sup> Não obstante, se fez necessário traçar e compreender a trajetória de Domingos Olímpio e as redes de sociabilidade que este construiu ao longo de décadas, sem as quais não seria possível entender o significado de *Os Anais* para a biografia de Olímpio.

A divisão dos capítulos ficou disposta da seguinte maneira: o capítulo I buscará situar *Os Anais* no contexto da imprensa que lhe era contemporânea, ou seja, no início do século XX, buscando também compreender suas especificidades (materialidade, seções, colaboradores etc.), além de traçar a base da biografia de Domingos Olímpio. Já no capítulo II será analisada a trajetória pessoal de Domingos Olímpio em um momento pouco trabalhado de sua biografia: os anos em que este morou na província do Grão-Pará, momento fundamental para a compreensão de sua trajetória de vida e seu deslocamento posterior para o Rio de Janeiro. Por fim, no capítulo III, serão abordadas as principais polêmicas que envolveram tanto *Os Anais* quanto Domingos Olímpio, com destaque para as discussões acerca da derrota

---

<sup>2</sup> LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSKY, Carla (org.) **Fontes históricas**. SP: Contexto, 2005, p. 11-153.

## 5 CONCLUSÃO

Ao iniciar uma pesquisa histórica, o historiador parte de algumas ideias e objetivos que, ao longo de todo o processo característico de sua profissão, vão sendo ajustados e (re)calibrados. Preocupações primeiras são respondidas e, por vezes, tornam-se até mesmo secundárias, sem julgamentos de valor. Como bem apontou Tania de Luca, ao analisar o trabalho pioneiro de Sidney Chalhoub e seus próprios apontamentos sobre a pesquisa,<sup>241</sup> pesquisa histórica possui forte dinamismo, na medida em que a realização da mesma acaba por definir seus rumos.<sup>242</sup>

Ainda que nosso recorte tenha se baseado nos primeiros anos do século XX, resta claro que essa imprensa ainda se parecia, e muito, com a imprensa do século XIX. Paulatinamente, o processo de profissionalização da imprensa foi se concretizando, surgiram diferentes tipos de impressos, para gostos e públicos diferentes, diversificação esta que ocorria na medida em que a imprensa se constituía como empreendimento capitalista, o que aconteceria, de fato, décadas depois do encerramento das atividades de *Os Anais*.

Enquanto na sua edição de abertura, *Os Anais* se colocava como um espaço aberto para autores menosprezados e fora dos grandes centros do país (Rio de Janeiro e São Paulo), na prática o semanário apresentou vários nomes já conhecidos da intelectualidade, com o intuito de respaldar os interesses de Olímpio, que buscava se consolidar também com uma dessas personagens de destaque. Num momento em que essas elites compartilhavam de várias funções de prestígio na vida pública e intelectual, Olímpio construíra uma teia de relações robustas que o retiraram de uma província distante da capital para jogá-lo no epicentro das disputas políticas do Brasil do início do século XIX.

Concomitantemente, Olímpio, antes de mudar-se para o Rio de Janeiro, já havia passado por vários jornais, atuando muitas vezes como gerente e redator nos locais onde atuou. Sendo assim, tinha profundo conhecimento do potencial

---

<sup>241</sup> O livro em questão é a obra *Visões de liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. Ver: CHALHOUB, Sidney. **Visões de liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

<sup>242</sup> LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2021, p. 92.



econômico de tais empreendimentos, seus custos e, inclusive, já como advogado, como abrir e fechar empreendimentos jornalísticos.

Versado na arena política, Domingos sabia que, ao ceder espaço aos artigos que não necessariamente lhe beneficiavam diretamente, porém demonstravam suas qualidades enquanto escritor como no caso do texto de Augusto Franco, artigo no qual jogava os holofotes para a sua trajetória de vida, alimentando a polêmica que poderia deixar seu nome em evidência. Ao mesmo tempo, usava de cada espaço que lhe era cedido na imprensa para demonstrar sua atividade como político, sua atuação como advogado, se posicionava perante temas em voga à época etc. Assim, esteve presente do teatro à política, das letras às missões estrangeiras (extraoficialmente), graças a seu cunhado Dionísio Cerqueira.

Jornalista reconhecido por seus pares, inclusive por aqueles que divergiam ideologicamente de suas posições, adquiriu seu próprio periódico, *Os Anais*, possivelmente pleiteando tornar-se diplomata, ambição respaldada por suas indicações à Academia Brasileira de Letras, anseio esse reforçado quando da repercussão negativa de sua derrota para Mário de Alencar; seria apenas uma questão de tempo para sua consagração como imortal.

No entanto, o que poderia ter sido não existe. No dia 7 de outubro de 1906 Domingos Olímpio veio à óbito acometido de um mal súbito. Aos 55 anos de idade, findava-se a vida e a trajetória do sobralense mais conhecido da literatura nacional, sem que este pudesse ser coroado um imortal para a Academia Brasileira de Letras.

Ainda assim, parte de sua trajetória, acompanhada pela imprensa, da qual Domingos Olímpio atuou em grande parte da sua vida adulta (para não dizer toda ela) chegaria satisfatoriamente até a atualidade, demonstrando assim a riqueza historiográfica de se utilizar da imprensa para a realização de pesquisas de cujo intelectual, promovendo, assim, o reencontro com a trajetória de personagens ímpares, sendo um deles Domingos Olímpio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Jornais e revistas

***Amazônia*** (PA)

***Folha do Norte*** (PA)

***A Constituição: Órgão do Partido Conservador*** (PA)

***A Reação*** (PA)

***A República*** (PA)

***Correio da Manhã*** (RJ)

***Diário do Grão-Pará*** (PA)

***Diário do Maranhão*** (MA)

***Diário de Notícias*** (PA)

***Folha do Norte*** (PA)

***Gazeta de Notícias*** (RJ)

***Jornal do Comércio*** (RJ)

***O Liberal do Pará*** (PA)

***O Malho*** (RJ)

***O País*** (RJ)

***O Pará*** (PA)

***O Rio Nu*** (RJ)

***Os Anais*** (RJ)

***Revue Commerciale Financière Et Maritime: L'Etoile du Sud***: jornal politique, commercial et financier (RJ)

### Almanaques

***Almanaque Brasileiro Garnier*** (1911)

## OBRAS

AGUIAR, Ronaldo Conde. **O rebelde esquecido: tempo, vida e obra de Manoel Bomfim**. Rio de Janeiro, Topbooks, 2000.

ALENCAR, Maria Emília da Silva. **"À sombra das palavras": A Oligarquia Acciolina e a Imprensa (1896-1912)**, 2008. 242 f. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará.

ALONSO, Ângela. **Idéias em movimento: a geração 1870 na crise Brasil-Império**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BAHIA, Juarez. **Três fases da imprensa brasileira**. Lisboa: Editora Presença, 1960.

BARBOSA, Marialva. Imprensa, Poder e Público: os diários do Rio de Janeiro (1880-1920). **Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 20, n. 2, 2012.

BARROS, José D.'Assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Campinas: Editora Vozes, 2020.

BARROS, José D.'Assunção. **Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Campinas: Editora Vozes, 2019.

BASTOS, Elide Rugai; BOTELHO, André. **Para uma sociologia dos intelectuais**. Dados, v. 53, n. 4, p. 889-919, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/dados/v53n4/a04v53n4.pdf>. Acesso em: 28 de março de 2021.

BOMFIM, Manoel. **A América Latina: males de origem** Rio de Janeiro: H. Garnier, 1905.

\_\_\_\_\_. **O Brasil**. (Coletânea de trechos organizados por Carlos Maul). São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1935.

\_\_\_\_\_. **O Brasil na história: deturpação das tradições: degradação política**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1930.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BROCA, Brito. **A vida literária no Brasil – 1900**. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio: Academia Brasileira de Letras, 2004.

Capelato, Maria Helena. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988

CATANI, Afrânio Mendes et al. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**. Campinas: UNICAMP, 2001

\_\_\_\_\_. **Visões de liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

CUNHA, Fabiana Lopes da. **Caricaturas carnavalescas**: carnaval e humor no Rio de Janeiro através da ótica das Revistas Ilustradas *Fon-Fon!* E *Careta* (1908-1921). 2008. 510 f. Tese de Doutorado em História. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de História da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

DIMAS, Antônio. **Tempos eufóricos**: análise da Revista Kosmos 1904-1909. São Paulo: Ática, 1983.

DOSSE, François. **O Desafio Biográfico**: escrever uma vida. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: USP, 2009, p. 375.

FERNANDES, Ana Carla Sabino. **A Imprensa em Pauta**: Entre as contendas e paixões partidárias dos jornais Cearense, Pedro II e Constituição na segunda metade do século XIX. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da UFC (Universidade Federal do Ceará). Fortaleza, 2004.

FERRARI, Maristela. **Interações transfronteiriças na zona de Fronteira Brasil-Argentina**: o extremo oeste de Santa Catarina e Paraná e a Província de Misiones (século XX e XIX). Tese de doutorado de Pós-Graduação em Geografia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Florianópolis, 2011.

GIRAO, Raimundo. **Pequena história do Ceará**. Ceará: UFC, 1984.

GONTIJO, Rebeca. **Manoel Bomfim**. 1. Ed. Recife: Massangana – MEC, 2010.

GONTIJO, Rebeca. **Manoel Bomfim (1868 – 1932) e O Brasil na História**. 2001. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. Manoel Bomfim, “pensador da História” na Primeira República. IN: **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/Humanitas, Publicações, vol. 23, n.º 45, 2003.

GUIMARAES, Valéria (Org). **Transferências culturais**: o exemplo da imprensa da França no Brasil. São Paulo: Edusp, 2012.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

- LIMA, Herman. **Domingos Olímpio**: romance. Rio de Janeiro: Agir, 1961.
- LIRA, João Mendes (Padre). **A vida e a obra de Domingos Olympio**. Sobral. 1977.
- LUCA, Tania Regina de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2021.
- \_\_\_\_\_. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2021.
- \_\_\_\_\_. **A revista do Brasil**: um diagnóstico para a (n)ação. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.
- MACENA, Fabiana Francisca. **Madames, mademoiselles, melindrosas**: "feminino" e modernidade na revista *Fon-Fon* (1907-1914). 2010. 128 f. Dissertação de Mestrado em História. Instituto de Humanas da Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- MACHADO, Ubiratan. **Machado de Assis**: roteiro da consagração. Rio de Janeiro: Eduerj, 2003.
- MALATIAN, Teresa Maria. **Oliveira Lima e a construção da nacionalidade**. São Paulo: Edusc, 2001.
- MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista**: imprensa e práticas culturais em tempos de república, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Edusp, 2008.
- MEYER, Marlyse. **Folhetim**: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- MICELI, Sérgio. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)**. São Paulo: Difel, 1979.
- NOBRE, Geraldo da Silva. **Introdução à História do Jornalismo Cearense** – edição fac-similar. Fortaleza: Nudoc/ Secretaria da Cultura do Estado do Ceará – Arquivo Público do Ceará, 2006.
- SOUZA, Eusébio de. A imprensa do Ceará em seus primeiros dias. In **Revista do Instituto do Ceará**. Tomo XLVII, ano XLVII. Fortaleza: Meton Gadelha & Cia, 1933.
- OLIVEIRA, Cláudia de, VELLOSSO, Monica Pimenta, LINS, Vera. **O moderno em revistas**: representações do Rio de Janeiro de 1890 a 1930. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- OLIVEIRA JUNIOR, José Leite de. **Domingos Olímpio**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.
- PEREIRA, Lúcia Miguel. **História da literatura brasileira**: prosa de ficção (de 1870 a 1920). Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

RODRIGUES, João Paulo Coelho de Souza. **A dança das cadeiras: literatura e política na academia brasileira de letras (1896-1913)**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

SANTOS, Edilberto Florência dos. **Entre melodramas, e comédias: vida teatral, sociabilidade e costumes em Sobral-CE (1867-1927)**, 2018. 277 f. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil**. Companhia das Letras, 1995.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SEMERARO, Cláudia Marino. **História da tipografia no Brasil**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo, 1979.

SILVA, Vinicius Carlos da. Manoel Bomfim, racismo e intelectualidade no Brasil do final do século XIX e início do XX. **Revista Convergência Crítica**, n. 8, 2015.

SÜSSEKIND, Flora. **Cinematógrafo das letras: literatura, técnica e modernização no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SÜSSEKIND, Flora & VENTURA, Roberto. **História e dependência: cultura e sociedade em Manoel Bomfim**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1984

TEÓFILO, Rodolfo. **Libertação do Ceará: queda da oligarquia Accioly (1914)**. Edição fac-similar. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001.

TONON, Marina Rodrigues. **Reinventando o Brasil: Manoel Bomfim e a crítica à historiografia brasileira**. 2014. 169f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, 2014.

VELLOSO, Monica Pimenta. **História & modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica 2010.

\_\_\_\_\_. **Modernismo no Rio de Janeiro: turunas e quixotes**. Petrópolis: KBR, 2015.

VENTURA, Roberto. **Estilo tropical: história cultura e polêmicas literárias no Brasil 1870-1914**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ZANON, Maria Cecília. *Fon-Fon!*: Um registro da vida mundana do Rio de Janeiro na belle époque. **Patrimônio e Memória**. UNESP-FCLAs-CEDAP, v.1, n.2. 2005.